

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**Karine Weber**

**A CORPOREIDADE NO CONTEXTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Santa Maria, RS  
2017

**Karine Weber**

**A CORPOREIDADE NO CONTEXTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar no Centro de Educação Física e Desporto da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Educação Física Escolar**.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>Dr.<sup>a</sup>Luciana Erina Palma Viana

Santa Maria, RS  
2017

**Karine Weber**

**A CORPOREIDADE NO CONTEXTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar no Centro de Desporto da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Educação Física Escolar**.

**Aprovado em 19 de dezembro de 2017.**

---

**Luciana Erina Palma Viana, Dr.<sup>a</sup> (UFSM)**  
**(Presidente/Orientadora)**

---

**Leandra Costa da Costa, Dr.a (UFSM)**

---

**Mara Rúbia Antunes, Dr.<sup>a</sup> (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2017

# A CORPOREIDADE NO CONTEXTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

## CORPOREALITY IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN THE INITIAL YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

**Karine Weber<sup>1</sup>, Luciana Erina Palma Viana<sup>2</sup>, Leandra Costa da Costa<sup>3</sup>**

### **Resumo**

A Corporeidade é uma temática advinda da Filosofia que, há muito tempo, vem proporcionando reflexões e estudos no campo da Educação Física e se faz presente em todos os níveis e etapas de educação, bem como em todo o ambiente escolar. Santin (2014), inspirado nos estudos de Merleau-Ponty, afirma que a Corporeidade compreende o ser humano em sua totalidade, perpassando todas as áreas do conhecimento, principalmente quando atrelado à interpretação de Corpo que considera o ser humano integralmente, em todos os seus aspectos de desenvolvimento. Esta pesquisa aborda a temática da Corporeidade no cotidiano da Educação Física Escolar. Pretendeu-se verificar como a Corporeidade vem sendo compreendida nas aulas de Educação Física ministrada por Professores dos Anos Iniciais, do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental, de duas escolas estaduais da cidade de Santa Maria/RS. Esta pesquisa é de cunho qualitativo e realizou-se a partir de uma pesquisa de campo, utilizando questionário como instrumento de coleta de dados. Os sujeitos participantes são professores da rede estadual de ensino de Santa Maria/RS. Os resultados da pesquisa destacam que a concepção de Corporeidade torna-se importante para a Pedagogia e para a Educação Física, no sentido de compreender a criança envolvida no seu processo de desenvolvimento em todos os seus aspectos, proporcionando este se-movimentar também nas práticas pedagógicas, colocando a Corporeidade em voga dentro e fora da sala como possibilidade de potencializar a apropriação do conhecimento, considerando o corpo de forma integral e compreendendo que os aspectos físicos e intelectuais se desenvolvem simultaneamente.

**Descritores:** Corporeidade; Educação Física; Escola.

### **Abstract**

Corporeality is a theme that originates from Philosophy. It has been providing, for a long time, reflections and studies on the field of Physical Education, being present at all levels and stages of education, as well as in the entire school environment. Santin (2014), inspired by the studies of Merleau-Ponty, states that Corporeality comprehends the human being in its totality, reaching all areas of knowledge, especially when linked to a body interpretation that considers the human being integrally in all aspects of development. This research approaches the subject of Corporeality in the daily routine of Physical Education in schools. This work aimed at verifying how Corporeality has been understood in Physical Education classes taught by early years teachers. The subjects taught the first to the third year of Elementary School in two state schools in the city of Santa Maria (Rio Grande do Sul, Brazil). This research is qualitative and was carried out based on a field survey. A questionnaire was used as a data collection instrument. Participating subjects are teachers of the state education network in Santa Maria (Rio Grande do Sul, Brazil). The results of the research highlight that the conception of Corporeality becomes important for Pedagogy and for Physical Education, since it provides a sense of understanding of the children involved and of their development process in all aspects. Accordingly, the results provide this

---

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Especialização em Educação Física Escolar/ UFSM. Graduada em Pedagogia pela UFSM, Educadora Infantil da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo/UFSM.

<sup>2</sup>Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestre em Educação/UFSM. Especialista em Educação Infantil/UNIFRA e Educação Física Escolar/UFSM. Graduada em Educação Física/UFSM.

<sup>3</sup>Professora adjunta da Universidade Federal de Santa Maria. Doutora em Ciência do Movimento Humano pela UFSM. Mestre em Ciência do Movimento Humano pela UFSM. Graduada em Educação Física UFSM.

understanding also in pedagogical practices, putting corporeality in vogue inside and outside the classroom as a possibility for potentializing the appropriation of knowledge, thus, considering the body as whole, and taking under consideration that the physical and intellectual aspects are developed simultaneously.

**Keywords:** Corporeality; Physical education; School.

## 1 INTRODUÇÃO

A Corporeidade é uma temática advinda da Filosofia, que há muito tempo vem proporcionando reflexões e estudos no campo da Educação Física e se faz presente em todos os níveis e etapas de educação bem como em todo o ambiente escolar, uma vez que “[...] diz respeito a tudo que é material, porque todo ser material se manifesta como um corpo” (SANTIN, 2014, p. 158). Isso significa que a Corporeidade está presente em toda a vida, compreendendo que esse posicionamento de Santin (2014) vem estruturado nos estudos de Merleau-Ponty que afirma que a Corporeidade compreende o ser humano em sua totalidade, passando por todas as áreas do conhecimento, principalmente quando vem atrelada à interpretação de Corpo que considera o ser humano integralmente em todos os seus aspectos.

A presença desta forma de visualizar e compreender o corpo dentro do sistema escolar torna-se mais evidente nas aulas de Educação Física, uma vez que essa área de conhecimento não somente considera o corpo, mas o interpreta de forma integral. González e Schwengber (2012, p. 73) corroboram com este pensamento uma vez que afirmam que o corpo “[...] resulta de interações sociais, possui plasticidades, e está imerso em um caldo de cultura e de histórias. Somos, portanto, seres biológicos, culturalmente unos e múltiplos”.

A criança, como todo ser humano, é corpo e, com ele, tem a oportunidade de tornar tudo possível, desde a transformação dos pensamentos em ações, e com ele ao longo da vida, são escritas histórias e vivências. Em seus primeiros momentos de vida, as crianças vão se desenvolvendo e tomando consciência das partes do seu corpo e sentindo diferentes sensações por intermédio dos sentidos, gradativamente compreendendo que lugar ela ocupa no mundo, considerando é claro, as limitações e experiências individuais.

Ao iniciar o processo de escolarização, o qual se desenvolve concomitantemente ao processo de apropriação da escrita, desde o momento em que é efetuada a matrícula em uma instituição, a criança passa a viver intensamente sua Corporeidade. Na Educação Infantil, nível que antecede aos Anos Iniciais, a rotina geralmente é (ou deveria ser) mais flexível e permeada

pelas brincadeiras de movimentos que possibilitam o desenvolvimento das habilidades motoras. No primeiro ano do Ensino Fundamental, essa flexibilidade não é tão visível em relação às rotinas das atividades a serem desenvolvidas, desse modo nos primeiros anos as crianças vão se adaptando a nova organização encontrada.

No entanto, existe um espaço no currículo dos Anos Iniciais destinado para o desenvolvimento das aulas de Educação Física, que de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, em seu artigo 26 parágrafo §3º: passa a ser “integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar[...]” (BRASIL, 1996). Essa disciplina é parte integrante do Currículo da Educação Básica e

[...] deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na Cultura Corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. “A integração que possibilitará o usufruto da Cultura Corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 3).

Essas relações afetivas, sociais, cognitivas e motoras estão presentes no currículo no que se refere a inserir o aluno na Cultura Corporal<sup>4</sup> de Movimento e perpassam as ações dos docentes ao planejar suas aulas. Do primeiro ao terceiro ano dos Anos Iniciais, a Educação Física tem como objetivo, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997:

- Participar de diferentes atividades Corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais;
- Conhecer algumas de suas possibilidades e limitações Corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais (qualitativas e quantitativas);
- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura Corporal presentes no cotidiano;
- Organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades Corporais simples (BRASIL, 1997, p. 43).

Percebe-se que os objetivos da disciplina no primeiro Ciclo dos Anos Iniciais priorizam atividades que envolvem o corpo correlacionado a questões sociais, por intermédio da inserção e

---

<sup>4</sup> Segundo Bracht (2005, p. 4), “Cultura Corporal de Movimento se refere (no sentido de conferir significado) historicamente a corporeidade e a movimentalidade – são expressões concretas, históricas, modos de viver, de experienciar, de entender o corpo e o movimento e as nossas relações com o contexto – nós construímos, conformamos, confirmamos e reformamos sentidos e significados nas práticas corporais”.

do conhecimento de diferentes culturas, bem como de atividades que envolvam jogos, brincadeiras que possibilitem o desenvolvimento de estratégias simples, reconhecimento das partes do corpo, espacialidade, dentre outros aspectos melhor especificados por meio dos conteúdos selecionados para esta faixa etária. Para alcançar os objetivos elencados, bem como proporcionar o desenvolvimento da Criança, foram selecionados os conteúdos nos seguintes blocos, ainda segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

- Enfrentar desafios Corporais em diferentes contextos como circuitos, jogos e brincadeiras
- Participar das atividades respeitando as regras e a organização
- Interagir com seus colegas sem estigmatizar ou discriminar por razões físicas, sociais, culturais ou de gênero (BRASIL, 1997, p. 45).

Observa-se que os grandes blocos norteadores para a seleção de conteúdos estão organizados contemplando os saberes Corporais e atrelados às culturas locais e interações, que são estabelecidas de acordo com os autores González e Schwengber (2012, p. 27), a disciplina nos primeiros anos do ensino fundamental é organizada de forma a possibilitar “[...] espaço dedicado quase que exclusivamente ao conhecimento das possibilidades do se - movimentar”. Os referidos autores subdividem as possibilidades de se - movimentar em três aspectos: conhecimentos do próprio Corpo e a percepção do entorno, habilidades motoras básicas, expressão e comunicação pelo gesto e movimento e formas de jogar, portanto, assim caracterizando os conteúdos básicos para o primeiro ciclo do ensino fundamental.

A Educação Física como disciplina inserida no currículo escolar possibilita essa forma de ver e compreender cada criança em sua totalidade, contemplando-as em suas práticas pedagógicas, proporciona que os docentes que ministram as aulas desta disciplina nos primeiros anos do Ensino Fundamental tenham a oportunidade de significar a forma de visualizar o corpo em suas aulas, se aproximando de uma compreensão de Corporeidade que potencialize o desenvolvimento das crianças envolvidas no processo de alfabetização.

Os estudos no campo da Pedagogia, como por exemplo, de Ribeiro (2010, p. 120), vêm com uma concepção de criança fundamentada na crença de que ela “nas diversas expressões do cotidiano, descobre e inventa mais e mais possibilidades de ser”, como um ser em desenvolvimento, produtor de cultura e com necessidades de movimentar-se, expressar-se e compreender os espaços por ela ocupados. Para tanto, as crianças apreendem e [re] significam o mundo, se apropriando dos conhecimentos a partir do concreto de suas vivências que perpassam

as questões relacionadas à Corporeidade. Principalmente em suas formas de se - movimentar, pois:

[...] é movimento espontâneo, livre de intenções utilitaristas e ações reflexivas, na qual o sujeito da ação age de forma intuitiva. Em um mundo contaminado pela competição redescobrir o contato ingênuo com o mundo pela brincadeira é uma maneira de se posicionar criticamente e gerar sujeitos emancipados (STAVISKI; KUNZ, 2015, p. 67).

Nesta perspectiva, esta pesquisa aborda a temática da Corporeidade no cotidiano da Educação Física Escolar nos primeiros anos do Ensino Fundamental, pelo fato de ser uma disciplina que proporciona reflexões acerca da necessidade de se discutir sobre Corporeidade, uma vez que esta se faz presente nas relações envolvidas no cotidiano das instituições de ensino e do convívio entre professores e crianças.

A justificativa pela busca de identificar e perceber a visibilidade da temática relacionada às aulas de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino fundamental, foi devido a necessidade de compreender como os professores unidocentes, percebem a Corporeidade nas aulas de Educação Física que ministram.

Partindo deste pressuposto e de estudos teóricos da temática foi possível concluir que dependendo da forma como os Professores interpretam o corpo, as práticas escolares se configuram de forma diferenciada. Este estudo tem como base a interpretação de Corporeidade apresentada por Santin (2014), correlacionando a Educação Física como forma de proporcionar espaço para a discussão das diferentes formas de interpretação de Corporeidade presentes no ambiente escolar. Dessa forma, surgiu a necessidade de compreender: como a Corporeidade vem sendo compreendida nas aulas de Educação Física ministrada por Professores dos Anos Iniciais?

Esse estudo restringe-se aos Anos Iniciais por esse nível de ensino suceder a Educação Infantil, pois entre as etapas de ensino, há apenas uma diferença de três meses, assim a criança que completa da Educação Infantil ainda leva consigo algumas formas de aprender e se movimentar. Neste período ao retornar ou iniciar na Escola no primeiro ano encontra uma organização diferenciada de certa forma mais determinada.

No entanto, a organização escolar obtém em seu currículo um espaço somente para as aulas de Educação Física, diferentemente da etapa anterior a Educação Infantil, que desenvolve e pensa práticas pedagógicas considerando a Corporeidade em todas as propostas realizadas, com vistas



ao desenvolvimento integral, de todas as linguagens das crianças.

Essa pesquisa teve como objetivo identificar as diferentes formas de entendimento de Corporeidade dos Professores que ministram as aulas de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e buscou também, mais especificamente, compreender a concepção de Corporeidade e de corpo dos Professores que ministram as aulas de Educação Física do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental. Dessa forma, a partir dos resultados obtidos pretendeu-se analisar de que forma a Corporeidade vem sendo abordada nas aulas de Educação Física dos anos Iniciais, e refletir a respeito do seu significado relacionado as práticas escolares.

## **2 METODOLOGIA**

A abordagem metodológica utilizada é de cunho qualitativo, pois devido a peculiaridade prevista para a pesquisa, não é possível quantificar os seus resultados, que visam uma contribuição social e subjetiva. Segundo Triviños (1998), este enfoque tem relevância extraordinária para a pesquisa em educação, por levar em consideração aspectos subjacentes ao comportamento humano e ao contexto social. Este estudo objetiva o conhecimento e a reflexão sobre um fenômeno social, a partir de uma pesquisa de campo que:

[...] focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo (GIL, 2002, p. 53).

No desenvolvimento do estudo utilizamos, para a seleção dos sujeitos, uma amostra não probabilística, ou seja, por conveniência, uma vez que “[...] seleciona membros da população mais acessíveis” (OLIVEIRA, 2001, p.13). Assim, foram selecionados professores do primeiro ao terceiro ano de duas Escolas Estaduais da zona leste da cidade de Santa Maria/RS, devido ao fato dessas instituições se situarem próximas à Universidade, considerando que nesta localidade são as únicas vinculadas ao Estado. Tal seleção também possibilitou maior contato com os docentes, objetivando o entrelaçamento das realidades apresentadas. Para que fossem elaboradas as questões utilizadas no questionário as proposições foram estruturadas nas concepções de Corpo, Corporeidade e sua presença nas práticas pedagógicas.

É importante destacar que para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental as aulas de Educação Física não necessitam necessariamente serem ministradas por Professores de Educação Física, pois segundo a LDB 9394/96, em seu artigo 62:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL,1996).

Selecionamos o primeiro ciclo (primeiro ao terceiro ano), por este ser considerado, segundo o Parecer CNE/CEB nº4/2008, de 20 de fevereiro de 2008, período em que ocorre o processo de alfabetização, neste período também são consolidados aspectos relacionados ao desenvolvimento humano, como a descoberta do Corpo, do movimento, junto ao processo evolutivo. Também são aprimoradas áreas de desenvolvimento como a coordenação motora fina e ampla dentre outros aspectos que potencializam e facilitam a apropriação do conhecimento.

Ao estabelecer contato com as instituições de ensino para o desenvolvimento da pesquisa, conversamos com as Coordenações de ambas as Escolas entregando uma carta de apresentação com os dados da pesquisa, solicitando autorização para convidar as Professoras do primeiro ao terceiro ano do Ensino fundamental para participar do estudo.

A primeira instituição (A) tem três turmas, sendo um primeiro ano, um segundo ano e um terceiro ano. A Coordenadora Pedagógica organizou-se de modo que as três Professoras regentes pudessem ter disponibilidade de dedicar um tempo para responder ao questionário.

Já a segunda instituição (B) conta com cinco turmas, sendo duas turmas de primeiros anos, uma turma de segundo ano e duas turmas de terceiros anos, dessa forma contamos com a participação de três Professoras, sendo uma de cada um dos anos; sobre as demais, devido à incompatibilidade de horários, não foi possível sua participação.

Desta forma, o estudo contou com a participação de seis Professoras da rede Estadual de ensino da cidade de Santa Maria/RS, sendo duas do primeiro ano, duas do segundo ano e duas do terceiro ano do Ensino Fundamental sendo dessa forma duas Professoras de cada ano. Cada participante do estudo, de acordo com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), segundo os preceitos éticos teve sua identidade preservada, pois de acordo com este documento “[...] as informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas,

apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação”.

Cada Professora foi identificada com uma das variações das cores da pedra quartzo. Esta pedra foi selecionada por ser considerada um dos minerais comuns mais resistentes, tendo, entre outras características, sua diversidade de cores<sup>5</sup> e suas características se aproximam da profissão de Professor, que é uma das profissões que perpassam a vida de todas as pessoas, se tornando comum no cotidiano de todos os lugares do mundo, e que vem resistindo a muitos contratempos, a muitas forças contrárias, possuindo beleza e diversidade única. As variações das cores selecionadas foram: verde, marrom, roxa, amarela, rosa e branca.

As associações das cores da pedra com os sujeitos de pesquisa ocorreram aleatoriamente, sendo assim as professoras da Instituição A foram identificadas pelas cores de quartzo, Azul, Rosa e Branco, e os da Instituição B com as cores de quartzo, Amarelo, Roxo e Verde sendo do terceiro, segundo e primeiro ano respectivamente.

### 3 ANÁLISE DE DADOS

Para a análise dos resultados foram elencadas duas categorias: a) Conceitos de Corpo, Corporeidade e b) A Corporeidade e aulas de Educação Física. Na primeira categoria, Conceitos de Corpo e Corporeidade, buscou-se compreender as interpretações e conhecimentos que os participantes têm sobre a temática, e na segunda categoria, Corporeidade e as aulas de Educação Física, buscou-se discutir sobre o entendimento da presença da Corporeidade nas aulas de Educação Física. Tal forma de organização proporciona que se possa perceber a evolução dos conceitos de Corpo e Corporeidade dentro do ambiente escolar, bem como a forma como estes se fazem presentes nas práticas pedagógicas.

No que se refere à formação inicial das Professoras participantes, a partir das respostas constatamos que quatro profissionais são graduadas em Pedagogia (**Quartzo Verde**, graduada em 2004, **Quartzo Branco**, Magistério em 1996 e Pedagogia em 2015, **Quartzo Rosa**, em 1995 e **Quartzo Azul**, em 2009), e duas exercem a função partir da formação em Magistério (**Quartzo Roxo**, em 1998 e **Quartzo Amarelo**, em 2004). Das seis participantes, cinco declararam que tiveram contato com as temáticas relacionadas à Educação Física na formação inicial do

---

<sup>5</sup>Significados. com. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/quartzo/>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

Magistério e no curso de Pedagogia, observando que uma ainda mencionou não ter conhecimento de nenhuma temática a respeito no seu currículo de formação.

### 3.1 CORPO E CORPOREIDADE

As interpretações a respeito do corpo vêm sofrendo alterações de acordo com as mudanças da sociedade. Inicialmente pensado por Descartes, o qual “[...] postulou a separação total da mente e corpo, sendo o estudo da mente atribuído à religião e à filosofia, e o estudo do Corpo, visto então como uma máquina, era objeto de estudo da medicina” (CASTRO; RAMOS; MULLER, 2006, p. 40), foi sendo compreendido por uma dualidade entre Corpo x mente. Segundo Santin (2003, p.63):

[...] desde a antropologia teocêntrica da imagem e semelhança de Deus, através do barro e do sopro da tradição bíblica e da sua continuidade de alma e Corpo da doutrina cristã, passando pelo antropocentrismo grego, expresso na psique e soma, chegando ao cogito cartesiano do "eu penso, logo existo" e concluindo com todas as formas e compreensões da oposição entre consciência e Corpo, somos sempre levados a pensar o homem dualisticamente. Dentro desta dualidade, o valor nobre e supremo é reservado à parte espiritual, psíquica ou intelectual. A dimensão corpórea só pode ser considerada numa função de serviçal.

Dessa forma, o corpo é considerado uma máquina ou objeto com finalidade destinada a nos servir, sendo possível utilizar de diferentes formas existindo espaço e momentos para que esse possa se manifestar, ou seja, em alguns momentos o corpo serve apenas como receptáculo de vida, como instrumento para que se possam executar tarefas, criando certa invisibilidade ao seu redor, principalmente em espaços que são pensados apenas para o desenvolvimento da mente como no espaço escolar. Percebem-se, nas respostas de duas Professoras participantes do estudo, Quartzo Roxo e Quartzo Azul, compreensões semelhantes a estas, indicando que o corpo pode ser apenas uma estrutura que nos sustenta. Quando questionados sobre sua concepção de corpo, eles responderam: “*A matéria que forma o ser humano, neste caso, a estrutura física, porém atrelada à constituição psicológica*” (Quartzo Roxo, 2º-B) e “*o que me move o que me mantém. Nem sempre o Corpo está ligado ao emocional e ao psicológico. O Corpo nos sustenta*” (Quartzo Azul, 3º -A).

Estas Professoras possuem um entendimento de corpo que se aproxima dessa dualidade, abrindo espaço para que em suas práticas essa interpretação passe a ser visualizada e praticada

com momentos separados para o desenvolvimento de áreas diferentes, ou seja, um espaço para o Corpo outra para o intelecto.

Entende-se que a rotina escolar é organizada por um currículo que norteia as práticas pedagógicas desde a matrícula da criança na Escola, vem baseada numa concepção de corpo na qual pode-se perceber que ainda vem se colocando em uma dualidade ainda que permeada pela interdisciplinaridade. Nos primeiros anos do ensino fundamental as aulas são ministradas por um professor unidocente, o que torna possível visualizar que dentro da sala se detém ou se prioriza o intelecto, e em espaços abertos, como por exemplo o local onde se desenvolvem as aulas de Educação Física, o desenvolvimento do corpo.

Pode-se inferir ainda que devido à alfabetização ter como base relações cognitivas para a apropriação do conhecimento, segundo Louro (2000, p. 14) “um corpo escolarizado é capaz de ficar sentado por muitas horas e tem, provavelmente, a habilidade para expressar gestos ou comportamentos indicativos de interesse e de atenção, mesmo que falsos”. Dessa forma percebemos que o corpo consiga se movimentar e permanecer nestas rotinas escolares, ele passa não ser tão considerado, mas se expressa, obtendo maior visibilidade para o desenvolvimento deste nas aulas de Educação Física se configurando na prática uma separação de mente e corpo.

A dualidade da concepção de corpo permite a interpretação deste apenas como objeto de estudo da medicina, mais relacionado às questões biológicas, dando ênfase às questões de higiene e saúde. A Educação Física Militarista como nos informa Bracht (1999, p. 70), interpreta o corpo a partir de “[...] uma estrutura mecânica – a visão mecanicista do mundo é aplicada ao corpo e a seu funcionamento. O corpo não pensa, é pensado”. Assim como podemos observar concluir da resposta de uma das Professoras se refere que se há um corpo saudável a mente também estará. No entanto, a Professora Quartzo Branco, quando se remeteu a pensar sobre sua concepção de corpo, se aproximou de uma dualidade: “*Corpo movimento, através do nosso Corpo que a gente percebe todos os outros órgãos. Os órgãos que a gente tem e se o Corpo está bem a cabeça está bem também*” (Quartzo Branco, 1<sup>o</sup>-A).

Atualmente essa dualidade, já superada pelos estudos na Educação Física, vem abrindo espaço no campo da Educação para que, gradativamente, seja desconstruída essa interpretação de corpo como máquina a serviço do homem, ressignificando o entendimento de que o corpo de modo que ele seja único e indissociável, que carrega uma história, trajetória, limites e necessidades de vivência e com ele se vivem intensamente os acontecimentos e as escolhas

durante a vida, pois “[...] o que podemos experimentar é vivido pelo Corpo, seja como ator principal, seja como testemunha muda dessas experiências” (LIMA E SILVA et al., 2004, p. 6).

O desenvolvimento do corpo em todas as fases da vida possibilita que cada pessoa construa uma identidade única, contemplando as experiências e conhecimentos. Nas respostas dos questionários pode-se verificar que essa dissociação vem sendo superada, permeando o ambiente escolar. Nesse sentido, três Professoras, compreendem o corpo como: “*Um conjunto que constitui o ser vivo, como um todo*” (*Quartzo Verde, 1º-B*), “*Movimento e interação*” (*Quartzo Amarelo, 3º-B*) e “*a pessoa em si, todo o Corpo dela e as relações, as inter-relações entre eles ali*” (*Quartzo Rosa, 2º-A*).

Uma vez que o corpo seja compreendido em sua totalidade considerando os aspectos físicos e psicológicos, se aproximado do conceito de Corporeidade, pois este corpo “[...] acarreta temporalidades e territórios identitários que funcionam como símbolo cultural para através dele distinguir, agrupar, classificar e ordenar, numa sensibilidade e expressão criativa” (MARTINS, 2015, p. 178).

Dentro da perspectiva da Corporeidade, emerge a interpretação de um corpo social que vivencia as experiências, as histórias, está imerso em diferentes culturas, que possibilita que cada ser seja único e indissociável.

A Corporeidade ao longo do tempo e estudos realizados vem contemplando essa interpretação de corpo que considera as vivências não somente da criança, mas da cultura na qual ela está inserida, sendo estudada e conceituada por muitos estudiosos e pesquisadores, como por exemplo, Santin (2003), Oliver (1995) e Rodrigues (1995). Na proposição realizada por Santin (2003, p. 66), a Corporeidade:

[...] deve estar incluída na compreensão da consciência e do eu. O eu ou a consciência são Corporeidade. [...] Talvez se pudesse inverter o enunciado dizendo que o Corpo se manifesta como um eu. Ou, ainda, pode-se dizer que o eu vive o Corpo e vive Corporalmente, em lugar de dizer que o eu usa o Corpo ou o eu ocupa o Corpo.

Dentre as respostas encontradas nos questionários relacionadas ao entendimento sobre Corporeidade, constatamos que as Professoras tinham conhecimento do termo. Para as respostas, inferiram no significado tomando como base a etimologia<sup>6</sup> da palavra para emitir

<sup>6</sup>“A palavra ‘etimologia’ se originou a partir da junção de dois termos de origem grega: *etymon* / *étumos*, que quer dizer ‘real’ ou ‘verdadeiro’; e o sufixo *logos*, que significa ‘estudo’, ‘relato’ e ‘descrição’. Assim, atualmente, a etimologia consiste no estudo científico da origem e formação da história das palavras. A etimologia é um dos ramos

alguma resposta a respeito, o que não significa que as Professoras desta pesquisa não compreendem a Corporeidade em suas aulas.

*“Palavra nova para mim, penso em algo relacionada à expressão Corporal, comando do Corpo” (Quartzo Verde, 1º-B).*

*“Acredito que seja a relação de conhecimento do próprio Corpo” (Quartzo Roxo, 2º-B).*

*“Não tenho conhecimentos, nem leituras a respeito, mas acredito que se referir a movimento, maneiras diversas e culturais de manifestar-se através do Corpo” (Quartzo Amarelo, 3º-B).*

*“A forma como a gente trabalha com o nosso Corpo” (Quartzo Amarelo, 3º-B).*

*“Do Corpo como um todo na ação da pessoa com os outros que estão ao redor” (Quartzo Rosa, 2º -A).*

*“Não ouvi falar sobre. Na educação física consegue trabalhar mais o Corpo de várias formas” (Quartzo Azul, 3º -A).*

Ainda que nessa palavra seja composta pela derivação sufixal, tendo a palavra corpo como base, Corporeidade, remeta-se a uma forma de compreender o corpo acaba por ocasionar possível desconforto, no sentido de refletir sobre temáticas que abordem o corpo, que em muitos momentos vem atrelado a questões pessoais.

Foi possível perceber que as concepções de corpo das Professoras remetem a Corporeidade no ambiente escolar, trazendo em suas respostas aspectos como “comando, conhecimento do corpo, movimento, culturas, manifestações, interações e forma de trabalhar” que influenciam na forma como elas vem organizando e planejando as propostas para as crianças. Tais planejamentos vêm orientados por documentação legal, como Projetos Políticos Pedagógicos das instituições, Diretrizes e Parâmetros para a Educação Básica. Infere-se ainda que estas concepções de Corpo e as formas de ser e estar no mundo podem vir diretamente relacionadas, neste nível de ensino, ao Sistema Educacional que norteia e regulamenta o ensino.

As crianças se desenvolvem, dentro deste sistema, por entre os muros e pátios das escolas, tornando a relação entre Corporeidade e escola ainda mais intrínseca e viva. A relação que o Corpo estabelece conectando todos os aspectos do desenvolvimento permite que não seja possível uma separação entre os aspectos biopsicossociais, sendo que estes aspectos coexistem e se desenvolvem ao mesmo tempo, pois “[...] o homem se faz presente no mundo pelo seu Corpo, não como entidade físico-biológica, mas o Corpo enquanto dimensão construtiva e expressiva do

ser do homem, sendo denominado de Corpo próprio, Corpo vivente [...]” (POLAK, 1997, p. 35 apud SCORSOLINI-COMIN; AMORIM, 2008, p.17).

Dessa forma percebe-se que a há identificação da presença da Corporeidade desde o nascimento das crianças, uma vez que esta é inerente ao ser humano, pois o Corpo está imerso dentro de diversas culturas. Dentre as respostas obtidas, observa-se que todas as Professoras do estudo reconhecem a presença da Corporeidade nas diferentes fases da vida (nascimento até a morte).

*“Sim, desde que o ser humano se constitui, o Corpo como um todo se forma, desde o embrião” (Quartzo Verde, 1º-B).*

*“Sim, na questão do desenvolvimento, autoconhecimento e interrelações (Quartzo Roxo, 2º-B).*

*“Sim, pois partindo do princípio que possa estar relacionado às manifestações Corporais, sempre desde a primeira infância utilizamos o Corpo como expressão Corporal (Quartzo Amarelo, 3º-B).*

*“Sim, através de todos os nossos movimentos. Na infância com mais rapidez, depois na fase adulta a gente já é mais concentrado. E depois na fase idosa né mais parado o movimento” (Quartzo Branco, 1º-A).*

*“Sim, até a gente ir. Porque imagina tu vive nesse Corpo” (Quartzo Rosa, 2º-A).*

*“Com certeza. Imagino que ele seja um veículo para que façamos qualquer coisa na vida. O Corpo é fundamental (Quartzo Azul, 3º -A).*

De acordo, com a Professora Quartzo Branco, que compreende o corpo enquanto movimento mais ativo na infância e juventude, pois na velhice ainda que com qualidade de vida e devido às histórias e vivências experienciadas que são muito particulares, o corpo não responde com a mesma flexibilidade, rapidez e energia como quando crianças.

O entendimento do Corpo, de acordo com Quartzo Azul, está relacionado a um veículo, se aproximando de uma interpretação de Corpo como máquina a servir, como por exemplo, para realização de atividades em todos os sentidos incluindo formas de comunicação e, expressão, como possibilidade de vida. Percebe-se que todos esses aspectos acima relacionados, como flexibilidade, fases da vida, agilidade e energia, compreendem e fazem parte da Corporeidade e da interpretação de corpo proporcionada pela temática. Corroborando com o posicionamento de Rodrigues (2009, p. 2):

[...] a inserção de um Corpo humano num mundo significativo, a relação dialética do Corpo consigo mesmo, com outros Corpos expressivos e com os objetos do seu mundo. A cognição emerge da Corporeidade, expressando-se na percepção como movimento. Pensar o lugar do Corpo na educação em geral, e na escola em particular, é inicialmente compreender que o Corpo não é o instrumento das práticas educativas, portanto as produções humanas são possíveis pelo fato de sermos Corpo. Nosso Corpo traz marcas



sociais e históricas, dessa forma, questões culturais, de gênero e sociais podem ser lidas nele.

Nota-se, ainda que gradativamente, vem se superando a dualidade mente e Corpo no campo da Educação, abrindo-espaco para que o movimento e as necessidades do Corposejam discutidos no âmbito das práticas escolares, colocando em voga que o Corpo deixa de ser instrumento para ser, segundo Santin (2004), parte indissociável do ser humano e, enquanto Corporeidade, vivenciamos, expressamos e nos identificamos a partir de nossa história, cultura e interações realizadas. Corroborando com os estudos de Santin (2014), Oliver (1995, p. 48) no informa que o:

Corpo humano, enquanto Corporeidade – enquanto permanência que se constrói no emaranhado das relações sócio históricas e que traz em si a marca da individualidade – não termina nos limites que a fisiologia e a anatomia impõem. Ao contrário estende-se através da cultura, das roupas e dos instrumentos criados pelo homem. O Corpo confere-lhes um significado passa por um processo de aprendizagem construtor de hábitos.

Observa-se que o corpo, está sempre se construindo junto com sua identidade. E mesmo ao chegar no seu desenvolvimento físico completo, ele vem permeando as culturas e reconstruindo e vivenciando histórias, hábitos, aprendizagens pois o ser humano está em constante processo de descobertas e reinvenções que são vividos e presenciados pela Corporeidade única de cada ser.

### 3.2 A CORPOREIDADE E AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Corporeidade obtém espaço de grande riqueza no currículo do Ensino Fundamental, por meio das aulas de Educação Física, que proporcionam às crianças a vivência a partir da compreensão da criança em sua totalidade.

Essa forma de compreender a criança, como um ser integral, vem permeando as discussões que abordam questões sobre a Corporeidade dentro do ambiente escolar. Essa relação entre Corporeidade e as aulas de Educação Física, considerando as possibilidades de se movimentar e a interpretação de corpo que considera todos os seus aspectos, pode vir a ultrapassar muros dessa disciplina e chegar a sala de aula. Elencamos juntamente com as respostas das Professoras participantes da pesquisa autores como Santin (2014), Louro (2000) dentre outros que vem mapeando tais conhecimentos.

Após esse entrelaçamento entre a teoria e os resultados encontrados, foi possível observar que as respostas das professoras participantes do estudo ao responderem aos questionamentos relacionados às práticas que abordavam a Corporeidade em suas aulas, indicaram trabalhar a Corporeidade dentro de suas aulas as relacionando com as atividades de movimento.

*“Sim em atividades de sala de aula, brincadeiras, dramatizações, danças, recreação no pátio” (Quartzo Verde, 1º-B).*

*“Sim, exatamente para o autoconhecimento, para o desenvolvimento das potencialidades individuais e desenvolvendo o respeito pela limitação de cada um. Todas as questões relacionadas a Corporeidade através de atividades orientadas” (Quartzo Roxo, 2º-B).*

*“Acredito que trabalho. Penso que Corporeidade esteja evidenciada tanto no auto disciplinamento do Corpo, como respeitar o espaço do outro, como a própria coordenação motora” (Quartzo Amarelo, 3º-B).*

*“Sim, através do momento que eles estão numa fila né. No momento que eles vão ao refeitório ou no momento que eles estão fazendo atividades de roda, atividades de recreação no pátio da escola” (Quartzo Branco, 1º-A).*

*“Sim, a educação física é muito forte. Porque tem contato, por exemplo, vai pular, tem que fazer a fila para pular corda né. No pátio têm além das brincadeiras com o professor eles tão interagindo entre eles correndo” (Quartzo Rosa, 2º-A).*

*“É mais nas atividades de Educação Física né, que ela se evidencia. Trabalhando com jogos. Atividades diferentes. Relacionada a motricidade deles. Mas é na Educação Física, na sala de aula, em sala mesmo não tem muito” (Quartzo Azul, 3º-A).*

Percebe-se que as práticas pedagógicas da maioria das Professoras (Quartzo Rosa, Verde, Roxo, Amarelo e Branco) evidenciam o desenvolvimento integral do aluno a partir de conteúdos, como os jogos, danças, dramatizações, recreações, corrida, que propiciem o movimento, o autoconhecimento, o contato com os demais colegas, o desenvolvimento da motricidade, as limitações e a interação das crianças e com mundo, garantindo que estas vivenciem o conhecimento e não somente o reproduzam.

No entanto, o posicionamento da Professora Quartzo Azul, ao mencionar o disciplinamento do Corpo, faz referência a uma abordagem da Educação Física, denominada Militarista, que compreendia que o Corpo deveria ser educado para fins de combate e para ser forte, pois “exigia trabalhadores habilidosos, saudáveis e capazes de resistir às longas jornadas de trabalho, mas também promoviam o adestramento físico, preparando os alunos para a defesa do país contra perigos internos e externos” (KRAVCHYCHYN et al., 2011, p. 104).

Dessa forma atualmente podemos perceber que a Corporeidade se torna ainda mais visível nessa disciplina devido esta proporcionar o movimento, significando-a como “[...] essencial para a compreensão sobre as diferentes dimensões da linguagem e do ser humano de forma integral,

no seu sentir, pensar, agir, ser, estar, vivenciar e experienciar no/sobre o mundo por meio das inúmeras maneiras em que esta relação é estabelecida” (BRAZ, 2012, p. 16).

Destaca-se ainda que de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (DICEI) o currículo do Ensino Fundamental que compreende os Anos Iniciais, “precisa aprender não apenas os conteúdos escolares, mas também saber se movimentar na instituição pelo conhecimento que adquire de seus valores, rituais e normas, ou seja, pela familiaridade com a cultura da escola” (BRASIL, 2013, p. 112).

Ressalta-se que esse se movimentar mencionado pelas Diretrizes para a Educação Básica poderão ser desenvolvidos em diferentes espaços, principalmente dentro das salas de aula, pois no que se refere à Corporeidade, nota-se que as práticas dentro de sala de aula quase que impossibilitam o movimento, como percebemos no posicionamento da Professora Quartzo Azul: “[...] Mas é na Educação Física, na sala de aula, em sala mesmo não tem muito”. Destaca-se que a forma como as escolas vêm organizando sua rotina permite a compreensão de que existe um lugar separado designado para se movimentar, como pátios, quadras e ginásios, e outro para pensar que se remete a sala de aula.

As Professoras que participaram da pesquisa, formadas em Pedagogia/Magistério, elencaram práticas desenvolvidas que objetivam o desenvolvimento integral do aluno a partir da Corporeidade, mencionando “atividades” e conteúdos da Educação Física que promovem a interação, expressividade, ritmos, espacialidade, de forma a contemplar a Corporeidade em todos os seus aspectos, dando ênfase a atividades que envolvam o corpo em movimento.

*“Desde o reconhecimento do Corpo, desenho, observação, cuidados com o Corpo, higiene, órgãos dos sentidos, circuito de atividades no pátio, corrida, saltos, pulos, expressão facial, linguagem Corporal...” (Quartzo Verde, 1º-B).*

*“Sim, nas atividades que envolvem a expressividade como a dramatização, brincadeiras de imitação, brincadeiras e ou atividades variadas, individuais, em grupos” (Quartzo Roxo, 2º-B).*

*“Dança, recreação, jogos pré-desportivos” (Quartzo Amarelo, 3º-B).*

*“Os jogos com bola, rodinhas, cirandas. Rodinhas cantadas. Nos jogos de competição. Correr, parar. Ao som de um apito eles param eles fazem alguma atividade que a gente manda” (Quartzo Branco, 1º-A).*

*“Bom eu creio que todas elas envolvem o alongamento, o aquecimento que é as corridas corre devagar né. Brincadeira de roda, o ovo choco, coelhinho saiu da toca. Todas as coisas que envolvem além do Corpo deles o dentro fora. E todas as atividades com corda também” (Quartzo Rosa, 2º-A).*

*“Por inteiro. Volto a dizer que é mais na educação física, tanto em jogos como em*

*corrida. Equilíbrio, jogos motores eu acho que nesses momentos o Corpo é mais trabalhado integralmente. Do que em sala de aula né, porque na sala de aula o Corpo fica mais estático” (Quartzo Azul, 3º -A).*

Observa-se, devido à Corporeidade estar presente desde o nascimento que ela se evidencia em atividades de movimento e interações, que se age sobre o meio em que se vive, enquanto criança aprende-se a significar as manifestações do corpo, bem como reconhecer suas partes e limitações através de brincadeiras lúdicas, por exemplo, cantiga de roda, ovo choco<sup>7</sup>, dança e teatro e outros, exemplos mencionados pelas Professoras participantes.

Através da Corporeidade também se estabelece comunicação, ou seja, falamos “[...] com o nosso Corpo e a criança ou jovem na escola, muito embora sofra limites, muitas vezes exagerados, quanto à movimentação e à expressão de seu corpo, também se comunica desta forma” (LIMA E SILVA et al., 2004, p. 13). Podemos perceber que expressão Corporal, ainda que presente em todas as fases da vida, enquanto crianças é uma das formas mais utilizadas para comunicação, no entanto a escola vem determinando espaços onde as crianças possam se expressar com o corpo, influenciando de maneira direta e indireta na forma de comunicação e expressão e no desenvolvimento Corporal. Pois gradativamente as crianças adquirem mais confiança para se expressar por intermédio das linguagens, como por exemplo, a fala e a escrita utilizando assim o Corpo de forma mais evidente para manifestar durante este processo. Observa-se que o posicionamento da Professora Quartzo Azul, menciona que dentro da sala de aula o corpo permanece em suas palavras, “mais estático”, uma vez que as crianças tendem a ficar maior parte do tempo sentadas, no entanto, ainda que este corpo esteja sem se movimentar a Corporeidade se faz presente nesse espaço.

Dessa forma, as práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições escolares podem

---

<sup>7</sup> “A brincadeira do ovo choco (conhecido as vezes por ovo podre ou galinha choca) é uma brincadeira antiga, que pode ser jogada a partir de um grupo de 05 crianças que sentam em formação de roda. Primeiramente, se deve fazer uma roda, deixando uma criança do lado de fora. Essa segura em suas mãos uma bolinha, uma pedra ou qualquer objeto de tamanho médio que caiba nas mãos. A escolhida, começa a se deslocar ao redor da roda, caminhando ou correndo, enquanto os demais batem palmas e canta a música: ‘Não olha pra trás, a raposa vem atrás, não olha pra frente, a raposa vem na frente’. Depois de algumas voltas, a criança deixa o objeto atrás de outra que está sentada no chão, de preferência, a criança escolhida não pode perceber que o objeto foi largado atrás dela. Na hora que a criança perceber que o ‘ovo choco’ foi largado, ela pega o mesmo e sai correndo atrás de quem deixou, já essa precisa se sentar no lugar que vagou. Se ela for pega, os outros gritam ‘ovo choco ta fedendo’, já se a criança não percebeu que está com o objeto atrás dela ou saiu correndo sem ele, os demais gritam novamente ‘ovo choco ta fedendo’”. Disponível em: <<http://resgatedebrincadeirasantigas.blogspot.com.br/2013/04/ovo-choco.html>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

contemplar e possibilitar abertura para discussão e reflexão para que a Corporeidade seja compreendida dentro das salas de aulas e não somente na disciplina de Educação Física, uma vez que:

Na organização e gestão do currículo, as abordagens disciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar requerem a atenção criteriosa da instituição escolar, porque revelam a visão de mundo que orienta as práticas pedagógicas dos educadores e organizam o trabalho do estudante. Perpassam todos os aspectos da organização escolar, desde o planejamento do trabalho pedagógico, a gestão administrativo-acadêmica, até a organização do tempo e do espaço físico e a seleção, disposição e utilização dos equipamentos e mobiliário da instituição, ou seja, todo o conjunto das atividades que se realizam no espaço escolar, em seus diferentes âmbitos. As abordagens multidisciplinar, pluridisciplinar e interdisciplinar fundamentam-se nas mesmas bases, que são as disciplinas, ou seja, o recorte do conhecimento (BRASIL, 2010, p. 23).

As práticas acompanham as crianças por toda a vida escolar, pois de acordo com os estudos de Kunze Costa (2015, p. 19), elas proporcionam, além do respeito com a individualidade, experiências que libertam e apresentam novas formas de se movimentar, o que “[...] passa a ser uma vivência, na qual o espaço não é o espaço físico, material, mas o espaço vital, assim como o tempo não é o tempo do relógio, mas o tempo vital. São as vivências subjetivas e a expressão prazerosa que importa”, propiciando que suas formas de se comunicar e se expressar possam contribuir para a compreensão mais aprofundada de suas vontades, necessidades, realidades e limites. Ao observar a presença da Corporeidade nas práticas escolares, nota-se que vem sempre relacionada a atividades de movimento, pois “[...] as crianças apreendem o mundo por meio do Corpo; dando grande importância a suas sensações e emoções sendo necessário para elas, o movimento” (LIMA E SILVA et al., 2004, p. 4).

É por intermédio da Corporeidade que o desenvolvimento de diversos conceitos como o de espacialidade que se consolida durante o processo evolutivo. Essa organização espacial contribui para que a criança consiga se movimentar, pois assim possibilitando-a perpassar pelas hipóteses de compreensão do mundo escrito, o que contribui para o desenvolvimento cognitivo e físico. Pois dentro da formação pedagógica, compreendemos que todos os movimentos que proporcionamos às crianças, desde bem pequenas, serão fundamentais no momento da alfabetização. A questão da espacialidade, explorando corporalmente, os limites dos espaços amplos, a lateralidade, proporciona que compreenda a forma de escrever, desenhar e pintar observando o limite da folha.

As Professoras, neste estudo, percebem a Corporeidade em suas práticas correlacionadas ao movimento das crianças e suas necessidades de reconhecimento de si e dos outros, das interações, de desenvolvimento da expressividade, na forma de se organizar e se movimentar no mundo. Evidencia-se que com o corpo/Corporeidade experiências sabores, gostos, emoções e localiza-se no mundo, como pode-se observar nas respostas abaixo.

*“Na realização de atividades com enfoque no Corpo, experimentos, sentidos, lateralidade, ritmo...” (Quartzo Verde, 1º-B).*

*“Percebo como forma de autoconhecimento, expressão do eu, e respeito a diversidade” (Quartzo Roxo, 2º-B).*

*“Primeiro, autoconhecimento e respeito ao próprio Corpo e ao Corpo do outro. Segundo, como se dão essas aplicações nas aulas de educação física e em todo o turno” (Quartzo Amarelo, 3º-B).*

*“O modo como as crianças interagem com o que a gente pede. O movimento do próprio Corpo deles. Os limites também que eles apresentam (Quartzo Branco, 1º-A).*

*“Na lateralidade todas aquelas coisas que a gente estudo. A motricidade, a motricidade fina, a mais ampla. Nas artes. Com origamis, argilas. A organização dentro do caderno na folha do caderno” (Quartzo Rosa, 2º -A).*

*“Com as crianças é mais no sentido de desenvolver neles uma motricidade, um equilíbrio, a percepção do próprio Corpo. de conhecer o próprio Corpo. faço muito jogos em grupo cooperativos para eles terem a noção de espaço deles mesmo até onde o Corpo deles pode ir” (Quartzo Azul, 3º -A).*

Percebe-se que dentro da sala de aula ou em outros espaços onde se desenvolvem as aulas de Educação Física estão envolvidos muitos corpos que se manifestam e demonstram diferentes e específicas formas de ser e estar no mundo, objetivando condições mínimas para que o aprendizado e desenvolvimento se efetivem. No entanto, para que esses objetivos sejam alcançados, necessita-se compreender que “[...] o lógico seria impulsionar as condições de tempo, espaço, postura, equilíbrio e potencialidade Corporal, pois a criança só consegue aprender melhor quando seu corpo conquista seu lugar no espaço” (BLOCH, 2002 apud LIMA E SILVA et al., 2004, p. 5).

A Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional (LDBEN, Lei nº 9.394/96), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para os Anos Iniciais de 2010 e as diretrizes para os Anos Iniciais (1997) preveem o desenvolvimento das crianças por intermédio de sua compreensão integral utilizando-se de recursos para que o desenvolvimento das diferentes áreas por intermédio da interdisciplinaridade que interliga os conhecimentos proporcionando melhor compreensão e vivências pelos alunos.

As diversas áreas neste caso a Educação Física e a Pedagogia, quando interligadas possibilitam e abarcam a Corporeidade como produção de uma melhor formar

de se expressar e comunicar, bem como uma melhor apropriação do conhecimento e comunicação. Para contemplar as diversas formas de expressão, o conhecimento e a percepção da maneira como essas conexões vêm se estabelecendo dentro do ambiente escolar a Corporeidade se mostra como essencial, pois seu entendimento influenciará na proposta planejada para potencializar as diferentes formas de aprender e se movimentar visando o desenvolvimento pleno da criança, suas atitudes dentro deste contexto. Assim, a Professora despontará como “mediador do processo de aprendizagem, o que implica grande responsabilidade. Se desconhecer o sentido da Corporeidade, ou seja, se desconsiderar uma educação integradora das dimensões do ser humano, não investirá nesta direção” (PEREIRA, 2015, p. 707).

Desta forma, a partir da compreensão de Corpo como algo indissociável, complexo e integral, pode-se pensar em reorganizações de espaço e propostas pedagógicas que contemplem as diferentes linguagens e a Corporeidade das crianças nos diferentes ambientes. Isso possibilitará novas formas de visibilizar e interpretar o corpo que permeia as aulas de Educação Física não permaneça somente nas aulas de Educação Física, pois a Professora observará e procurará outras formas de se movimentar, possibilitando que as crianças consigam se expressar, desenvolver e aprender de forma significativa tornando a vivência no ambiente escolar integradora por meio das diferentes formas de experimentar o mundo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos resultados encontrados procurou identificar as diferentes formas de entendimento de Corporeidade dos Professores que ministram as aulas de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e buscou também, mais especificamente, compreender a concepção de Corporeidade e de corpo dos Professores que ministram as aulas de Educação Física do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental.

Ressalta-se que os conceitos de corpo da maioria das Professoras, Quartzo Verde, Roxo, Amarelo, Branco e Rosa, se aproximam das concepções de Corporeidade, uma vez que admitem a presença da Corporeidade em todas as fases da vida. E abordam um conceito elencando aspectos do desenvolvimento, autoconhecimento, inter-relações e vida, ressaltando que nas

repostas o corpo se distancia da concepção de Corporeidade quando vem relacionado às questões de movimento interligado as faixas etárias.

Corporeidade de acordo com o proposto por Santin (2014) possibilita que o Corpo seja interpretado tendo todos os seus aspectos compreendidos e considerados em um processo de desenvolvimento, no caso deste estudo dentro de um sistema educacional. Dentre as professoras participantes, percebeu-se ainda que consideram o corpo como uma estrutura complexa e que a Corporeidade o acompanha em todas as fases da vida, acreditam que exista um momento adequado para o desenvolvimento do intelecto e do físico. Em algumas proposições de corpo, as professoras Quartzo Roxo, Azul e Branco ainda que considerem as questões psicológicas demonstram acreditar que exista uma separação uma dualidade quando conceituam corpo em suas palavras.

As concepções de Corporeidade apresentadas pelas participantes Quartzo Verde, Amarelo e Azul revelaram não ter conhecimento sobre o conceito que envolve a palavra, no entanto, todas as professoras relacionaram as questões de Corporeidade, a expressão Corporal, ao Movimento, ao corpo e suas interações bem como sobre o seu próprio conhecimento trazendo aspectos que se aproximam do conceito de Corporeidade.

As concepções de corpo evidenciaram que dentro de uma mesma escola pode haver diferentes entendimentos, como por exemplo, claramente a evolução do conceito Corpo em uma dualidade, até mesmo o corpo e suas interações.

Cinco professoras se reportaram a Corporeidade atreladas as questões de movimento, uma professora se remete ao disciplinamento do corpo, uma professora se remete aos espaços da escola e uma professora comenta sobre a relação do corpo, restrição de movimento, dentro da sala de aula.

Gradativamente percebe-se que as participantes quando relacionam a Corporeidade às aulas de Educação Física, mencionam “trabalhar” tal temática. As professoras Quartzo Verde, Roxo, Branco, Rosa e Azul mencionam atividade de movimentos, brincadeiras de roda, autoconhecimento, atividade de recreação, respeito às limitações, propostas em que as crianças têm certa liberdade de se – movimentar a partir de brincadeiras orientadas por professoras ou não.

Outro contraponto importante dentre os resultados encontrados, foi o posicionamento da Professora Quartzo Amarelo, menciona o disciplinamento do corpo corroborando com o posicionamento de Louro (2000, p. 4) que nos informa que, “Um corpo disciplinado pela escola é



treinado no silêncio e num determinado modelo de fala; concebe e usa o tempo e o espaço de uma forma particular”, possibilitando compreender que ao considerar a Corporeidade, passa o entendimento de que nesta aula a liberdade de se - movimentar ainda que por intermédio das brincadeiras orientadas é de certa forma restrito.

A Professora Quartzo Branco em sua colocação refere-se à rotina da escola e seus espaços como, por exemplo, locais, refeitório e pátio da escola, onde se é trabalhada a Corporeidade, o que se pressupõe que sua presença está em todos os ambientes escolares, se aproximando do conceito abordado neste estudo. O pensamento da professora Quartzo Azul menciona outro espaço da escola, a sala de aula, mas contrapõem observando que neste ambiente o corpo fica mais estático, pressupondo outra forma de compreensão de corpo aproximando-se da dualidade, ou seja, se movimenta no refeitório e no pátio da escola, mas dentro da sala de aula este se movimentar ainda é restrito.

Nas respostas elencadas pode-se observar duas formas de compreender o corpo, uma dualidade quando conceituam a palavra e outra quando observam este corpo na sala de aula, levantando a problemática de se pensar porque este se - movimentar não ultrapassa as paredes e chegam às rotinas desenvolvidas dentro de uma sala? Ou como esta interdisciplinaridade no qual se baseia a organização do Ensino Fundamental vem ocorrendo?

Ao propormos às Professoras a pensarem este corpo nas aulas de Educação Física, fica evidente o aparecimento deste movimento e da Corporeidade contemplada a partir dos conteúdos elencados para o primeiro Ciclo, primando pelo reconhecimento do corpo, expressão, jogos e brincadeiras lúdicas que promovam não somente interação, mas possibilidade de se movimentar dentro das práticas pedagógicas.

Destaca-se que a concepção de Corporeidade, se torna importante para a Pedagogia, no sentido de compreender a criança envolvida no seu processo de desenvolvimento em todos os seus aspectos, proporcionando que este se - movimentar alcance também as práticas pedagógicas que atualmente se organizam em uma dualidade. Colocando a Corporeidade em voga dentro da sala como possibilidade de potencializar a apropriação do conhecimento, entendido como somente do “intelecto”.

## REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p.73-81, 2002.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos Cedes**, ano XIX, n. 48, ago. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

BRACHT, V. Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento? In: SOUZA JÚNIOR, M. Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005. p. 97-106. Disponível em: <[http://reiipefe.hol.es/wp-content/uploads/2015/12/BRACHT\\_Cultura-corporal-de-movimento.pdf](http://reiipefe.hol.es/wp-content/uploads/2015/12/BRACHT_Cultura-corporal-de-movimento.pdf)>. Acesso em: 21 de nov. de 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº4/2008**. Orientação sobre os três anos do Ensino Fundamental de nove anos. Brasília, DF: CNE/CEB, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº: 7/201**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF: CNE/CEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15548-d-c-neducacao-basica-nova-pdf&category\\_slug=abril-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-neducacao-basica-nova-pdf&category_slug=abril-2014-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 13 nov. 2017.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: MEC, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 17 abr. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRAZ, Ana Carolina de Athayde Raymundi. **Considerações sobre Corporeidade e leitura de mundo na formação escolar**. 2012. 140p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012. Disponível em: <[http://www.uel.br/pos/mestredm/images/stories/downloads/dissertacoes/2012/2012\\_\\_BRAZ\\_Ana\\_Carolina\\_Athayde\\_Raymundi.pdf](http://www.uel.br/pos/mestredm/images/stories/downloads/dissertacoes/2012/2012__BRAZ_Ana_Carolina_Athayde_Raymundi.pdf)>. Acesso em: 17 maio 2017.

CASTRO, Maria da Graça de. RAMOS Andrade, Tânia M. MULLER, Marisa C. Conceito mente e corpo através da história. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 39-43, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n1/v11n1a05.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GONZALEZ, Fernando Jaime; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. **Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade**. Porto Alegre: Edelbra, 2012.

KRAVCHYCHYN, Claudio et al. Educação Física escolar brasileira: caminhos percorridos e “novas/velhas” perspectivas. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 1, p. 107-118, jan./abr. 2011.

KUNZ, Elenor; COSTA, Andrize Ramires. A imprescindível e vital necessidade da criança: “brincar e se-movimentar”. In: KUNZ, Elenor. **Brincar & Se-Movimentar: tempos e espaços de vida da criança**. Ijuí: Unijuí, 2015.

LIMA E SILVA, Iris et al. Percebendo o corpo que aprende: considerações teóricas e indicadores para avaliação da linguagem não verbal de escolares do 1o. ciclo do Ensino Fundamental. **Ensaio: aval. pol.públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 45, p. 995-1012, out./dez. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362004000400006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362004000400006)>. Acesso em: 25 mar. 2017.

LOURO, Guacira Lopes. **Ocorpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Edição Autêntica, 2000. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1230/Guacira-Lopes-Louro-O-Corpo-Educado-pdf-rev.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

MARTINS, Ernesto Candeias. A corporeidade na aprendizagem escolar (entrelaços fenomenológicos do pensar e agir). **Revista Educar**, n. 56, abr./jun. 2015. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/40978>>. Acesso em: 06 jun. 2016.

OLIVEIRA, Tânia Modesto Veludo de. Amostragem não probabilística: adequação de situações para uso e limitações de amostras por conveniência, julgamento e quotas. **Administração OnLine Prática Pesquisa Ensino**, v. 2, n. 3, jul./set. 2001. Disponível em: <[http://gvpesquisa.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/veludo\\_\\_amostragem\\_ao\\_probabilistica\\_adequacao\\_de\\_situacoes\\_para\\_uso\\_e\\_limitacoes\\_de\\_amostras\\_por\\_conveniencia.pdf](http://gvpesquisa.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/veludo__amostragem_ao_probabilistica_adequacao_de_situacoes_para_uso_e_limitacoes_de_amostras_por_conveniencia.pdf)>. Acesso em: 30 out. 2017.

OLIVER, Geovaninna Gomes de Freitas. **Um olhar sobre o esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade**. 1995. 100p. Dissertação (Mestrado em Educação Motora) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995. Disponível em: <<http://www.saosebastiao.sp.gov.br/ef/pages/Corpo/Esquema/leituras/olhar.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. Corporeidade e ludicidade nas séries iniciais do Ensino Fundamental: crenças, dúvidas e possibilidades. **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 3, set./dez. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/reveducao/article/view/9225>>. Acesso em: 15 maio

2017.

RIBEIRO, Sibele Aparecida. **O brincar como experiência: um estudo com crianças de primeira série de uma escola pública rural** / Sibele Aparecida Ribeiro. -- Rio Claro: [s.n.], 2007. Disponível em: <[https://alsafi.ead.unesp.br/bitstream/handle/11449/90144/ribeiro\\_sa\\_me\\_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://alsafi.ead.unesp.br/bitstream/handle/11449/90144/ribeiro_sa_me_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 21 nov. 2017.

RODRIGUES, Judite F. **Corporeidade e aprendizagem**: uma relação político pedagógica. NETSaber, 2009 Disponível em: <[http://artigos.netsaber.com.br/resumo\\_artigo\\_11474/artigo\\_sobre\\_Corporeidade-e-aprendizagem](http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_11474/artigo_sobre_Corporeidade-e-aprendizagem)>. Acesso em: 15 maio 2017.

SANTIN, Silvino. Corporeidade. In: GONZALES, Paulo Evaldo Fensterseifer. **Dicionário crítico da Educação Física**. 3. ed.rev. ampli. Ijuí: Unijuí, 2014. p. 157-158.

SANTIN, Silvino. **Educação Física**: uma abordagem filosófica da Corporeidade. 2. ed. rev. Ijuí: Unijuí, 2003. Coleção Educação Física.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio; AMORIM, Katia de Souza. Corporeidade: uma revisão crítica da literatura científica. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 189-214, jun. 2008. Disponível em:<[http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC\\_DSC\\_NOME\\_ARQUI20081029093702.pdf](http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20081029093702.pdf)>. Acesso em: 25 mar. 2017.

STAVISKI, Gilmar; KUNZ, Elenor. Sem tempo de ser criança: o se movimentar como possibilidade de transgredir uma insensibilidade para o momento presente. In: KUNZ, Elenor.**Brincar& Se-Movimentar**: tempos e espaços de vida da criança. Ijuí: Unijuí, 2015.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1998.